

ASPECTOS DA FORMAÇÃO HUMANA EM ROUSSEAU: PERSPECTIVAS A PARTIR DA OBRA *EMÍLIO OU DA EDUCAÇÃO*

BECKER, Patrícia Tarouco Manetti¹; OLIVEIRA, Neiva Afonso².

¹Programa de Pós-Graduação em Educação da FaE da UFPel. E-mail: titatarouco@gmail.com

²Programa de Pós-Graduação em Educação da FaE da UFPel. E-mail: neivaafonsooliveira@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho insere-se na Linha de Pesquisa Filosofia e História da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE/FaE/UFPel). A investigação tem como focos principais valorizar a leitura dos clássicos e trazer para a hodiernidade a contribuição da teoria rousseuniana para o pensar a formação do sujeito. A pesquisa tem relevância e justifica-se pelo fato de que, atualmente, ainda nos perguntamos sobre as virtudes, sobre os limites na educação das crianças, enfim, ainda nos questionamos sobre o que é o educar na atualidade. Enquanto educadores, vemos a urgência de analisar em que podemos colaborar, através dos escritos de um autor clássico cujos textos, em muitos momentos, nos reportam a questionamentos sobre a educação que vivenciamos hoje. A característica de *clássico* é angariada por Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) na medida em que suas ideias foram escritas, imaginadas, vivenciadas em um século bem distante do atual, com enfoques e contextos diferentes, mas que, referindo-se à formação humana tem preocupações que vêm ao encontro da formação do sujeito atual. Em sua obra, *Emílio*, Rousseau nos relata a importância e os objetivos da educação desde a primeira infância até a idade da sabedoria e do casamento. A pesquisa visa mostrar que, mesmo relacionando épocas distantes, ainda há uma preocupação referente à formação do ser humano, de maneira que refletimos sobre o sujeito como um ser integral, não fragmentado por uma sociedade capitalista.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho bibliográfico. Buscar-se-ão as contribuições da filosofia da educação no desenvolvimento de uma reflexão crítica diante da situação educacional apresentada na atualidade. Destarte, no decorrer da investigação, será adotada, como aporte teórico, a obra de Rousseau bem como, textos de autores comentadores com o intento de propor bases para uma nova ação do homem frente à cultura hodierna.

Tendo em vista a realidade e a literatura educacionais também contribuirão como fontes de pesquisa, obras de André (2001), Chauí (2004), Dozol (2006), Streck (2004), Oliveira (2000), Bauman (2008), Gadotti (2004), entre outros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação ajuda a despertar em cada pessoa a consciência de sua própria dignidade e sua capacidade de exercer cidadania. Ela é o instrumento que transforma a pessoa, tornando-a responsável pelo seu próprio progresso e pelo bem da comunidade. Educar é fazer uso do raciocínio, do pensar para analisar ações que fazem parte do processo de formação do ser humano.

Nascemos fracos, precisamos de força; nascemos carentes de tudo, precisamos de assistência; nascemos estúpidos de juízo. Tudo o que não temos ao nascer e de que precisamos quando grandes nos é dado pela educação (ROUSSEAU, 2004, p. 9).

Esta citação é retirada do Livro I do *Emílio* no qual Rousseau mostra a importância do processo educativo desde a fase inicial de formação das crianças. Rousseau também vai nos fazer aprender que a educação é uma questão ligada aos hábitos, às ações, ao exemplo, que é analisado pelo aluno, pois a criança tem de ser tratada como criança e não como um adulto: “Eles procuram sempre o homem na criança, sem pensar no que esta é, antes de ser homem” (2004, P. 6). Também encontramos, na obra, o destaque para a educação da natureza, onde são desenvolvidas nossas faculdades e nossos órgãos aperfeiçoados. Na educação dos homens, é ensinado como utilizar a educação da natureza, que está relacionada ao desenvolvimento do caráter, da racionalidade, da razão, da compreensão. A educação através das coisas que vêm ao encontro da aquisição de nossas experiências, relacionadas aos objetos que vem ao nosso encontro, também é objeto de análise.

Segundo Streck (2008, p. 39):

O problema dos livros é exatamente ensinar a falar de coisas que não se sabe. As “belas educações” não fazem mais do que criar “tagarelas”, gente que só sabe repetir palavras. A educação que faz sentido não é, por isso, uma educação das palavras, mas uma educação das coisas.

O Livro II do *Emílio* dá ênfase à liberdade que é proporcionada pela natureza, no desenvolvimento da força e do conhecimento, pois neste processo o indivíduo toma consciência de si mesmo, constroi sua identidade e, no momento em que ele precisar levantar-se por si mesmo, estará curando-se dos machucados, por estar trabalhando a autoestima de ter vencido sozinho suas dificuldades e não ter carecido recorrer aos outros para solucionar o que pode resolver por si mesmo, através de sua capacidade de pensar. Também nessa etapa, a da primeira infância, o autor afirma que devemos considerar o mundo real e não somente o imaginário pois é, segundo ele, com este que nasce o sofrimento. A importância dos limites é, por sua vez, bem colocada nesta situação:

Sabeis qual é o meio mais seguro de tornar miserável vosso filho? É acostumá-lo a obter tudo, pois, crescendo seus desejos sem cessar pela facilidade de satisfazê-los, mais cedo ou mais tarde a impotência vos forçará, ainda que contra a vontade, a usar da recusa. E essa recusa inabitual dar-lhe-á um tormento maior do que a própria privação do que deseja. Primeiro ele irá querer a bengala que segurais; logo irá querer vosso relógio; em seguida, irá querer o passarinho que voa; irá querer a estrela que vê brilhando; quererá tudo o que vir. A menos que sejais Deus, como o contentareis? (ROUSSEAU, 2004, p. 86).

A obra sempre destaca a importância de respeitar o saber, o conhecimento a

cada etapa da vida. Ressalta que nada deve ser antecipado à curiosidade do aluno, mesmo no processo de educação familiar ou no processo de formação humana, pois tudo tem seu tempo, e este tempo deve ser utilizado através do exemplo do educador, da observância de limites e da prática das virtudes.

Compreendido desse modo, não há que formar o que já se encontra formado pela obra do Criador; o que é preciso é formar o homem para que conserve ou preserve aquilo que recebeu da natureza e de Deus (DOZOL, 2006, p. 57).

Tendo em vista a palavra exemplo, no Livro III, Rousseau afirma que devemos afastar da mente do aluno todas as questões com as quais ele não tem necessidade de preocupar-se, por não ser de seu alcance dentro das relações sociais. Somente quando tivermos de relacionar as ideias ao conhecimento ocasionando assim, um encadeamento dos fatos, ligados sempre com o pensamento que o aluno deve realizar, deveremos trabalhar para buscar a razão de tudo. Nessa ocasião, a criança deverá observar para saber o porquê do realizado.

Para tanto, trabalhai vós também, dai-lhe em toda a parte o exemplo; para torná-lo mestre, sede em toda a parte aprendiz, e podeis estar certo de que uma hora de trabalho ensinar-lhe-á mais coisas do que as que ele reteria de um dia de explicações (ROUSSEAU, 2004, p. 246).

Em seus conselhos ao aluno, no Livro IV, Rousseau menciona os vícios que brotam em uma sociedade que valoriza o comércio, o ter, o poder e que ocasiona a desigualdade entre os homens; e, então, ele recomenda a Emílio observar bem os homens, por de trás da máscara que cada um carrega para escolher a quem confiar, pois nas multidões sempre há um ponto de interrogação sobre o que o indivíduo está pensando e sobre como ele utilizará este pensar, até mesmo para fazer pactos com os demais. É através da busca da igualdade que realmente o contrato social vigorará. Como Rousseau considera Emílio um ser preparado para analisar a situação, ele o aconselha a espelhar-se nele mesmo para, então, julgar seu próximo. Esta atitude mostra confiança na educação que foi desenvolvida nas fases anteriores em *Emílio*.

Na última parte da obra, no Livro V, o autor dá ênfase à idade da sabedoria e do casamento, das viagens, da educação sentimental e do estudo dos povos. Nessa etapa da vida é mostrada a importância de cada indivíduo ter consciência dos limites que devem ser impostos por ele mesmo para que, mais adiante, não encontre a infelicidade ao querer adquirir o que não está a seu alcance. Limites que vão edificando a formação moral da criança são parâmetros que atuam junto a sua imaginação e ajudam a discernir entre o que é supérfluo e desnecessário para o momento em que vive e não contribui para a melhoria de sua vida, conforme as possibilidades que apresenta-se perante seu trabalho, sua família, seu conhecimento e sua cultura. Um tal desprendimento e uma boa dose de disciplina são comportamentos aconselhados por Rousseau, na medida que vêm a contribuir para a formação do cidadão.

4 CONCLUSÕES

A educação não se reduz a métodos de ensino. Não basta, para nós, modificar a metodologia, a relação professor-aluno, para podermos dar conta das novas necessidades da criança, do adolescente e do jovem. Hoje, na educação, é preciso

mudar as estruturas, modificar a forma de avaliar dentro da escola, a forma de tratar os conteúdos, de planejar o trabalho e, principalmente, a forma como a escola se relaciona com o mundo, com a vida, com a comunidade, com o *marketing* que vem ao encontro do consumismo, ocasionando uma desestrutura e compulsão de comprar sem necessidade. A própria evolução do mundo em que vivemos está a nos exigir posturas diferentes como educadores, seja de nossos filhos, seja de nossos alunos. Por isso, devemos levar em conta os ensinamentos de mestres como Rousseau, sempre considerando as condições individuais e sociais do ser em questão. É fundamental que tenhamos mestres muito conscientes de sua responsabilidade e bem preparados técnica e psicologicamente para a tarefa de educar e formar.

5 REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação:** buscando rigor e qualidade. In: **Cadernos de Pesquisa**, n.113, p.51-64, julho/2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo:** a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

CHAUI, Marilena. **Filosofia.** São Paulo, Ed. Ática, 2004.

DOZOL, Marlene de Souza. **Rousseau: Educação:** a máscara e o rosto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

OLIVEIRA, Neiva Afonso. **Rousseau e Rawls:** contrato em duas vias. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2000.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da educação.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

STRECK, Danilo R. **Rousseau & a Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.